



A Didática na Formação Inicial de Professores: uma reflexão dialógica sobre a práxis

A Teaching in Training Teachers of Initial: A reflection on Dialogic Praxis

Sônia de Fátima Radvanskei¹

Cláudia Sebastiana Rosa da Silva¹

Márcia Regina Mocelin¹

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma pesquisa² que foi realizada em duas turmas de calouros do curso de Pedagogia do Centro Educacional Internacional - UNINTER, cujo objetivo foi analisar a construção da docência dos discentes em licenciatura em pedagogia na relação com práxis pedagógica. Para esse artigo, objetivou-se analisar os discursos dos alunos sobre a funcionalidade da disciplina de didática no primeiro módulo do curso por meio de aprendizagem significativa. A pesquisa contou com a participação de 80 alunos do primeiro ano desse curso e a partir da investigação qualitativa por meio das análises nas produções realizadas em sala pelos alunos como o plano de aula, o questionário autoavaliativo aplicado ao final da disciplina e as observações das práticas realizadas. Para o referencial teórico e as análises dessa pesquisa foram consideradas as contribuições teóricas desenvolvidas pelos autores: Bakhtin (1997), Martins (2012) e Veiga (2009), entre outros que focalizam a formação de professores e o ensino.

Palavras-chave: Didática. Aprendizagem significativa. Formação Inicial.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular

1 Introdução

Por meio deste trabalho, pretendemos apresentar os avanços das discussões entre professores, alunos e instituição de ensino superior, tendo como foco a disciplina de Didática ministrada no curso de Licenciatura em Pedagogia para alunos recém-chegados ao curso superior. Focaliza-se a investigação na

¹ Professoras da UNINTER/PR do curso de pedagogia. Pertencem ao Grupo de Pesquisa: Inovações tecnológicas na educação básica e formação docente, do Centro Universitário Internacional – UNINTER/Curitiba. Contatos: sonia.r@uninter.com; claudia.si@uninter.com e marcia.m@uninter.com



função dessa disciplina para alunos calouros, as marcas deixadas neste campo e os reflexos na prática pedagógica na formação de futuros professores. A Didática, como disciplina em análise justifica-se, como salienta VEIGA (2009, p.02) “por ser um dos espaços no qual se desenvolvem as práticas pedagógicas com o objetivo de possibilitar ao aluno a construção de conhecimentos mediada pela ação pedagógica”. A pesquisa ressaltou a importância da formação inicial docente para realizar de forma crítica e reflexiva o planejamento de práticas pedagógicas de ensino que os ajudem a se adaptarem às diversas configurações sociais, culturais e educacionais que se processam neste novo contexto histórico, visto que os alunos serão futuros professores ou pedagogos em contextos diversos.

Nesse sentido, no decorrer do processo de aprendizagem, gerado nas turmas analisadas, pudemos ampliar os olhares para o campo educacional, aprimorar o posicionamento de forma mais crítica e consciente e conhecer as implicações que a disciplina de Didática trouxe para a educação. A investigação se deu através das seguintes indagações: A disciplina de Didática é significativa para a formação de professores quando ministrada no primeiro ano do curso de pedagogia? Que relação há entre o planejamento da ação didática e a prática de sala de aula do aluno em formação inicial? Para tanto, delineamos como objetivo: analisar os discursos dos alunos sobre a funcionalidade da disciplina de didática no primeiro módulo do curso de pedagogia para a formação inicial de professores, por meio de aprendizagem significativa nesta disciplina com a finalidade de refletir e reconstruir a prática pedagógica.

O convívio durante o quadrimestre entre professores e alunos calouros do curso de Pedagogia, permitiu questionar e apresentar possibilidades para renovar a atuação na prática de 80 alunos, que para as análises dos discursos serão identificados pela letra A seguida de um número, alguns recém-formados no ensino médio e calouros no ensino superior. No levantamento inicial, observamos que a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa gostaria de atuar como professores na educação básica e poucos fazem estágio e atuam na área. Foi



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



então desenvolvido um estudo exploratório que constava de um questionário com perguntas referentes à disciplina de didática, ministrada no primeiro semestre do ano de 2016, e dos enunciados escritos, selecionar os discursos para a análise atender ao objetivo de avaliação da disciplina de didática no primeiro módulo do curso e os discursos que os alunos apresentaram nas respostas escritas comparando-as com as atividades práticas realizadas em sala. Neste processo, percebemos a necessidade de investigar o ensino enquanto prática social nos contextos em que ocorrem.

A Didática é parte integrante do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Uninter que se encontra organizado em Unidades Temáticas de Aprendizagem (UTAs) permitindo assim, reunir disciplinas afins com o objetivo de contribuir para a aprendizagem dos alunos ao perceberem as aproximações, intersecções e distanciamentos entre elas. A dialogicidade na organização das UTAs se concretiza a partir da comunicação didática entre alunos, tutores, professores, coordenadores dos cursos presencial, semipresencial e à distância.

Esta disciplina integra a UTA Fundamentos Pedagógicos, e tem como principais objetivos compreender e analisar as concepções da Didática presentes em diferentes momentos históricos, estabelecer relações entre os elementos constitutivos da didática: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação à organização do trabalho pedagógico, bem como compreender os paradigmas da docência e sua relação com as tendências pedagógicas.

Nesse estudo, buscou-se considerar os discursos para a análise, pautada na concepção bakhtiniana que possibilitou mergulhar, compreender e exemplificar, por meio da linguagem, análises e respostas possíveis à compreensão sobre as relações entre o ensino-aprendizagem na disciplina de didática, nas interlocuções entre os saberes que desenvolve e a formação inicial. Também cabe compreender esse desenvolvimento, a partir das visões de outros docentes, alunos, coordenadores e formadores, que promovem o reflexo dos alunos no espelho. Bakhtin (2011) explica que a nossa imagem externa completa



é inacessível e perpassa pelo olhar daqueles com os quais dialogamos, porque —levamos em conta o valor da nossa imagem externa do ponto de vista da possível impressão que ela venha a causar no outro. Nesse sentido, a professora ou pedagoga que me torno, tem relação com o contexto formativo em que me situo, principalmente, no encontro com o outro. Os discursos apresentados pelos alunos subsidiaram a análise e interpretação das aulas de Didática, no tocante às seguintes relações: teoria e prática em didática; relação professor e aluno; aprendizagem e avaliação.

2 Didática: vozes que se constroem na práxis

A Didática como ciência e arte do ensino apresenta atualmente uma proposta voltada para uma prática mais crítica do professor em pensar a importância da sua formação, refletir como organizar os conhecimentos e como desenvolver uma prática pedagógica com vistas a uma aprendizagem significativa dos discentes. Martins (2012, p.12) enfatiza que a didática “deixou de ser considerada disciplina instrumental ocupada apenas com o fazer, e passou a ser entendida como uma área do conhecimento, com objeto de estudo próprio, qual seja, o processo de ensino e suas relações”.

Essa aprendizagem significativa embasa-se segundo Ausubel (2000), em ideias expostas em sala de aula sejam realizadas de maneira que haja um conhecimento relevante, que interagem de maneira substantiva, real e não-arbitrária com aquilo que o aluno já sabe. E que essa “interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende” (MOREIRA, 2010, p.02).

Nesse sentido, analisar essa disciplina é fundamental, pois ela será o eixo entre a teoria e a prática dos alunos do curso de pedagogia, principalmente quando terão que desenvolver os estágios supervisionados. Considerando a formação do futuro professor na educação básica, a Didática tem um importante



COLBEDUCA

Colóquio Luso-Brasileiro de Educação



papel, visto que, as escolas em que irão atuar estão situadas em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais. Portanto, relacionar esses contextos desde a formação na universidade é condição essencial para a formação inicial. Diante dessa perspectiva, ao final da disciplina os alunos responderam um questionário avaliativo da disciplina com perguntas em relação a aprendizagem, relação teoria-prática e sua percepção acerca dessa disciplina no primeiro ano do curso.

Bakhtin (2011) enfoca, que são as relações sociais no contato com os outros, que constituem os sujeitos num processo dialógico entre os sujeitos sociais. Nos elementos de sua produção teórica, trata das formas de alteridade e do ato da responsividade, categorias que foram adotadas como apoio teórico para a análise da construção do conhecimento em didática dos discentes. Nessa relação, o conceito da teoria como atitude responsiva ativa, abriu a possibilidade de identificar as formas de apreensão e aplicação de conceitos, nos processos de formação inicial e a construção dos conhecimentos pedagógicos pelos alunos. Considerar a atitude responsiva na análise dos processos de aprendizagem, e no ato de compreender para produzir respostas, é uma forma de caracterizar um processo de compreensão que não se adquire de um dia para outro, e nem de uma aula para outra, mas faz parte da dinamicidade do ato de enunciação concreta.

Assim, ao serem questionados sobre como avaliam a própria aprendizagem na disciplina de Didática, os alunos revelam por meio de seus discursos a presença de uma aprendizagem integrada que, segundo Moraes (2004, p.81), é aquela que embasa a tomada de decisões da vida pessoal e profissional do educador “onde ocorre a colaboração de todos os sentidos, com mensagens que provêm da psicologia, da sociologia, da pedagogia e inclusive da neurociência”. Segundo a autora, o indivíduo se apropria de diferentes recursos provenientes da imaginação e sugestões ativadas por diferentes zonas do cérebro.



A aprendizagem integrada está apoiada no paradigma da complexidade e implica em uma aprendizagem e formação colaborativa e construtiva, pensada de forma interativa, pois somos seres em que as dimensões físicas, biológicas, sociais, culturais, psíquicas e espirituais se influenciam mutuamente. Moraes (2004) justifica que a aprendizagem baseada nos interesses e expectativas do indivíduo desperta maior impacto e por isso é mais efetiva e mais sólida. Os discursos seguintes apontam como a aprendizagem ocorreu para alguns alunos:

Não vejo dificuldades pela disciplina ofertada, mas sim que fazia muito tempo que não estava estudando, então vi dificuldades em todas as outras disciplinas (A10). Eu tive uma boa aprendizagem, consegui me relacionar bem em grupos, acompanhei os conteúdos e aprendi bem com eles (A13).

Pelas enunciações “não vejo dificuldades pela disciplina” e “tive uma boa aprendizagem” possibilitam inferir que os alunos relacionam essa aprendizagem em ir bem à aula, ou acompanhar e ter atuações nas atividades realizadas, ainda não há uma relação mais direta com a importância da disciplina em relação ao curso de pedagogia e a aprendizagem mais significativa na didática, ou seja, a importância dessa disciplina na relação mais direta com a práxis.

Segundo Moraes (2004), a criação de situações de aprendizagem em que sujeitos com seus diferentes sentidos e processos mentais estão envolvidos serão mais adequadas para produzir aprendizagem integrada. O ser humano, diferente de outras espécies, nasce incompleto biologicamente permitindo a educabilidade e o desenvolvimento com a influência do meio, revelando, dessa forma, a importância do papel da cultura e das relações socioafetivas na sua construção. A aprendizagem humana, quando é integrada, envolve elementos emocionais, intuitivos, atitudinais e sociais e é resultado das interações com a cultura socialmente enriquecida. Por isso, a didática deveria ser uma disciplina que deveria estar relacionada com o estágio, para propiciar essa relação mais direta entre a escola – conhecimento – prática.



Por meio de discursos apresentados pelos alunos pode-se notar uma relação socioafetiva com a professora, bem como com a disciplina, como aponta os alunos seguintes:

A Didática como disciplina da primeira UTA do curso foi positiva, porque foi a melhor matéria até agora e de certa forma me motivou a seguir o curso (A3). Da maneira que pude ver que a Didática foi e sempre será uma importante ferramenta que não pode faltar na carreira de um pedagogo, pois sempre será o eixo entre professor e aluno para a transmissão de conhecimento (A4).

O discurso “a melhor matéria até agora” possibilita analisar que, como os alunos não tiveram possibilidade de comparar as disciplinas do curso por estarem na primeira UTA, iniciando um curso de graduação com nomenclaturas e conteúdos pedagógicos, com conceitos e relações que necessitam de uma consciência histórica e de relações mais contextualizadas da sociedade, homem, criança, entre outros, o discurso do A3 salienta mais a relação afetiva, ou seja, uma relação emocional entre ele e a professora da disciplina.

Já o aluno A4 quando aponta que a disciplina de didática “é uma ferramenta que não pode faltar na carreira de um pedagogo”, apresenta um discurso raso em relação a disciplina e as teorias, ou seja, não compreendeu a disciplina como área do conhecimento e como conhecimento essencial para a relação com a práxis pedagógica.

Ao apresentarem dificuldades de estabelecer relações entre as dimensões da Didática e os diferentes contextos históricos vividos no âmbito educacional percebe-se um resquício de uma educação fragmentada, isolada, que vem permeando o ensino desde a educação infantil e fundamental até o ensino médio refletindo, portanto, no ensino superior.

Quando as aulas da educação básica não se encontram intimamente ligadas e também correlacionadas, os alunos não percebem a impossibilidade de falarmos de educação se não falamos de cultura, economia, política e história. Acredita-se assim que o seu conhecimento também fica fragmentado e, portanto, não conseguem estabelecer relações entre os fatos históricos e seus desencadeamentos, como por exemplo, a educação tecnicista com o fordismo. O



aluno não percebe que compreender a história significa compreender o papel importante das relações estabelecidas entre o indivíduo e um grupo e desenvolver sua visão de mundo. Nesse sentido, a seleção dos conteúdos contribui para a formação do saber escolar, com capacidades e habilidades específicas, mas que não podem ser trabalhados isoladamente.

Em relação aos discursos sobre a importância dos estudos da Didática para os calouros destacamos os seguintes:

Considero positivo, pois aprendi muito e quando for fazer estágio esta matéria será fundamental para exercer as atividades (A6). Através da Didática que conheci um pouco da história da educação e as escolas como eram e como são na atualidade (A7). Porque a Didática é uma disciplina que visa entender como se ensina e direcionar o educador a métodos de ensinar. (A8). Contribuiu com as orientações de como preparar uma aula que os reflexos da escola tradicional nos dias atuais e quais foram suas etapas (A9). A Didática é uma disciplina base para a formação de profissionais da área da educação, trazendo as etapas percorridas para compreendermos a forma que é aplicada a educação nos dias atuais (A10).

Observa-se nos discursos que a Didática para esses alunos se mostrou fundamental para a carreira de pedagogo e professor, relacionam essa disciplina como base para a formação profissional e consideram que por meio dela, foi possível conhecer a história da educação e fazer uma relação com o sistema educacional da atualidade. Porém, há que se ressaltar o tempo e o espaço desses discursos, pois tratando-se de alunos calouros, sentiram-se acolhidos em grupo e mantiveram uma boa relação com a professora da disciplina. Esse vínculo pode ser confirmado pelos relatos:

A aula sempre foi divertida, sempre com coisas para nos entreter contando com a participação de todos, nunca se esquecendo do conteúdo científico (A3). A professora mostrou dedicação e sua forma de ensinar é muito elaborada, muito bem pensada (A5). A professora deixava os conteúdos mais claros e fáceis de assimilar, dando exemplos práticos e dicas de aprendizagem (A20).

Percebe-se que a professora desenvolveu estratégias de ensino interativas, pois a construção do conhecimento decorria da interação entre sujeito e objeto, objeto e sujeito envolvendo dinâmicas em sala de aula com trabalhos em grupos, construção de mapas conceituais, apresentação de exemplos do



cotidiano escolar etc. Estas e outras atividades contribuíram para aproximar a teoria, a prática e o bom relacionamento entre professor e alunos.

Essa questão faz pensar também em um outro discurso dos alunos quando apontam que não compreendem a ligação entre as disciplinas do curso de graduação que estão inseridos, ou seja, muitas desconhecem quais as disciplinas que compõem esse arcabouço necessário a formação de pedagogo.

Perceber a complexidade das relações entre os conteúdos e na organização curricular necessária para uma formação mínima e qualificada torna-se urgente no sentido de poder aprimorar o seu exercício profissional para quem já está atuando ou para preparar-se com maior propriedade para a função que irá desempenhar.

Importante também entender que o discurso de fragmentação unido a questão de desconhecimento da trajetória que irá cumprir pode ser eliminado quando a disciplina de didática se transforma em parte essencial da formação do aluno fazendo com que se inquiria diariamente dentro da sua formação e função na humanidade quando ele se pergunta o que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar? Para quem ensinar?

A construção da identidade profissional do educador é permeada por dificuldades, principalmente por estar afastado do contexto escolar durante sua graduação e é assim que se pensa nessa preocupação com a formação dos professores e de como ela tem sido falha. Alguns alunos apontaram como uma das dificuldades em compreender as disciplinas e os conteúdos do curso por não terem cursado o ensino normal médio ou magistério revelado no relato: “A falta de conhecimento da minha parte pois não fiz magistério, mas depois consegui compreender e assimilar os conteúdos (A35)”. Uma formação na mesma área que vem se desenhando no magistério proporciona um melhor aproveitamento e familiarização com os códigos da pedagogia que fomentam uma formação mais sólida tanto cientificamente quanto tecnicamente, trazendo a prática pedagógica crítica e construtora de consciência para uma humanização permanente.



Outros discursos mostram-se como essenciais a busca de conhecimentos, leitura e principalmente a formação para atuar na modalidade da educação básica:

Me ajudou a investigar mais, ler mais e aprender como lidar na teoria com os alunos (A27). Aprendi várias maneiras que podemos atuar como educadores, pedagogos, incentivou-me a busca de conhecimento para que eu possa saber aplicar a cada um a melhor forma de aprendizagem (A31). A maneira como estudamos o conteúdo contribuiu para o aperfeiçoamento do vocabulário e da compreensão dos textos do livro, os trabalhos de apresentação ajudaram na relação entre os colegas e diminuir o receio de falar em público (A29). Proporcionou a capacidade de criticar e desenvolver melhores metodologias. Foi uma das matérias que mais me fizeram perceber que escolhi a área certa para atuar (A35). Ficou mais claro para entender as outras disciplinas que estão sendo abordadas nas próximas UTAs (A12).

Esses discursos, atrelados nas vozes dos professores de didática e dos autores que pesquisam essa área do conhecimento e essa relação teoria-prática possibilitaram compreender que a Didática é uma disciplina essencial no curso de pedagogia e que, segundo Veiga (2009):

O grande desafio da Didática é superar a fragmentação dos saberes por meio de relações de colaboração integrada de diferentes formações dos alunos que trazem sua contribuição para a análise de determinado tema sugerido pela leitura da realidade. (VEIGA, 2009, p.13)

Assim, analisando as atividades realizadas em sala pelos professores na busca de significados para os conteúdos da didática apoiou-se na construção e aplicação de um plano de aula a partir da sistematização coletiva do conhecimento. As práticas foram simuladas em sala e por meio delas foi possível coletar informações sobre o desenvolvimento dos planos de aula, as estratégias de ensino eleitas pelos alunos e como interagem com seus alunos imaginários. Durante a observação dessas aulas, observaram-se dificuldades de elaborar um plano de aula e de desenvolver um ensino a partir da proposta de sistematização coletiva de conteúdos, que, segundo Martins (2012) devem ser trabalhados a partir das necessidades vivenciadas pela prática social.

Constatou-se que a prática de ensino escolhida apresentou uma abordagem tradicional de ensino, pois não houve preocupação em criar nem



produzir uma nova proposta de trabalho a partir da resolução de problemas práticos. O ensino apresentado de acordo com a metodologia tradicional foi revelado em uma prática que consistiu em expor conteúdos, interpretar textos, resolver exercícios escritos e práticas marcadas pela oralidade do professor e a escuta do aluno.

As observações indicaram que os alunos se encontram em processo de construção da aprendizagem do trabalho docente. Há que se considerar que são alunos recém-chegados no ensino superior com bom envolvimento e interesse em aprender, portanto, com potencial educacional a ser desenvolvido.

3 Considerações e reflexões já possíveis

A proposta de analisar os discursos dos alunos em relação à disciplina ministrada na primeira UTA do curso de pedagogia, apresentou-se significativa, pois os discentes na produção de conhecimento no ensino superior recorta, produz, faz e refaz as impressões que possui sobre o que ficou de sua formação até agora construída, dos autores, dos interlocutores que fizeram e fazem parte de sua trajetória na graduação e no seu modo particular de ser aluno e futuro professor, no qual revela quais as vozes foram mais significativas na sua formação.

Para se refletir sobre a construção do conhecimento no ensino superior, no curso de licenciatura em pedagogia, principalmente em didática, nos processos da formação inicial, há que se considerarem suas interfaces com os saberes que deverão permear o curso para que o aluno construa a consciência histórica e as concepções essenciais de homem, mundo, de sociedade, de criança (...). Esta reflexão requer que se situe a atuação dos discentes no tempo presente, considerando a complexidade de temáticas envolvidas, centralizando os procedimentos nas perspectivas de análise de seus interlocutores, o que se busca caracterizar a formação integral do aluno que se tornará futuro professor.



O questionário sobre as dificuldades encontradas pelos alunos e enunciados em aula com relação às datas, contextos históricos, falta de conhecimento nas matérias específicas do curso de pedagogia, conteúdos pouco familiares com os vivenciados na educação básica, falta de tempo para estudar e realizar trabalhos em casa, dificuldades no relacionamento em grupos, suscitam questionamentos acerca do curso de pedagogia bem como suas disciplinas específicas.

No entendimento da leitura e da escrita como inserção dos indivíduos nas práticas sociais, percebemos que o conhecimento do aluno, consciência histórica e concepções de mundo são essenciais aos encaminhamentos que promovem aprendizagem em sala de aula, como compreensões sobre as formas de aprendizagem dos conteúdos pedagógicos da realidade dos alunos e de suas necessidades ao aprender a ler, escrever e empregar estas aquisições nas suas relações sociais e nas disciplinas do curso de pedagogia.

Os discursos e respostas apresentados pelos alunos do curso de pedagogia, enaltecem as vozes sociais que cada um constitui e deles, emerge qual é mais evidente no seu aprendizado. Quando a disciplina é ministrada na primeira UTA do curso demanda organização de atividades e relações a serem aprimoradas como a tomada de consciência sobre os reais objetivos do processo de ensinar, ou seja, os alunos não possuem base, não tiveram as disciplinas que apresentam os contextos políticos e sociais da educação. Assim sendo, supõe-se que as relações dialógicas em sala deveriam pautar-se primeiro na construção de mapas conceituais essenciais para compreensão dessa complexidade que o ato do ensino-aprendizagem requer.

Nos exemplos selecionados, a compreensão sobre a Didática foi essencial ao analisar as compreensões dos alunos, pois é pela linguagem que o sujeito se constrói e se constitui, sendo que é na interação verbal, como afirmou Bakhtin (2011) que as relações dialógicas fluem com maior veracidade e consciência. Verificou-se que no cruzamento dos discursos enunciados pelos alunos, que a



formação inicial constitui um dos tempos e espaços privilegiados, no qual poderão concentrar todas as esferas que agregam os processos de construção da função da docência: a contextualização, os saberes, as experiências, os conhecimentos e as inter-relações que emergem dessa relação intrínseca do mediar e do compreender.

Referências

AUSUBEL, David P. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original The acquisition and retention of knowledge (2000).

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Os gêneros dos discursos. 2.ed. São Paulo: Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail; (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MARTINS, Pura. L. **Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MORAES, Maria. C. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MOREIRA, Marco A. **O que é aprendizagem significativa afinal?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueefinal.pdf>. Acesso em 11 de jun. de 2016.

VEIGA, Ilma. P. **DIDÁTICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONSTRUÇÃO**. 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf> . Acesso em: 11 de jun. de 2016